



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA À ESPANHA

31 DE OUTUBRO - 9 DE NOVEMBRO DE 1982

SANTA MISSA DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Valência, 8 de Novembro 1982

Queridos irmãos no sacerdócio

Queridos irmãos e irmãs

1. Somos hoje testemunhas de um grande acontecimento. Cento e quarenta e um diáconos, procedentes de toda a Espanha, vão receber a *ordenação sacerdotal*. A esta celebração eucarística associam-se numerosos sacerdotes das diversas dioceses da vossa Pátria. Foram convidados a esta cidade para *viverem de novo* o dia da sua ordenação.

Permiti-me que saúde em primeiro lugar o Pastor desta Igreja particular, os Bispos presentes, os sacerdotes e seminaristas, os que se dedicaram a Deus com uma especial consagração, todo o nobre povo de Valência, da sua região e de toda a Espanha, e todos vós que estais reunidos neste jardim de "La Alameda". Saúdo com afecto particular, juntamente com os seus familiares, todos os ordenandos. Mas permiti-me sobretudo renovar daqui a minha mais afectuosa recordação às pessoas e famílias que nos dias passados sofreram as consequências de devastadoras inundações e perderam entes queridos. Espero que a necessária solidariedade e ajuda cristã chegue eficazmente em auxílio delas.

Este dia sacerdotal tem como quadro a cidade de Valência, de arraigadas tradições eucarísticas e sacerdotais, com a sua beleza e colorido, a sua personalidade e rica história romana, árabe e cristã, sobretudo com as suas grandes figuras sacerdotais: *São Vicente Ferrer, São Tomás de Vilanova, São João de Ribera*. A eles teria de acrescentar numerosos santos sacerdotes, entre

eles São João de Ávila, padroeiro do clero espanhol. Todos eles acompanham-nos com a sua intercessão.

2. Em que consiste a graça do sacerdócio que hoje estes ordenandos vão receber?

Vós bem o sabeis, queridos diáconos, que vos preparastes com esmero para este momento sacramental. Conheci-lo vós, queridos sacerdotes, que levais o jugo suave e o fardo leve (cf. *Mt* 11, 30) do sacerdócio. Também sabeis-lo vós, cristãos de Valência e da Espanha, que acompanhais os vossos sacerdotes e com eles viveis a alegria do vosso sacerdócio comum, distinto mas não separado do sacerdócio ministerial.

Neste acto falarei principalmente aos ordenandos. Mas neles vejo a ordenação, recente ou longínqua, de cada um de vós, sacerdotes da Espanha, e exorto-vos a reviver a graça que tendes pela imposição das mãos (cf. *2 Tim* 1, 6).

O sacramento da ordem está profundamente radicado no mistério da chamada que Deus faz ao homem. No escolhido realiza-se o mistério da vocação divina. A primeira leitura tomada do profeta Jeremias revela-nos isto.

Deus manifesta ao homem a sua vontade: "Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes do teu nascimento, eu já te havia consagrado, e te havia designado profeta das nações" (*Jer* 1, 3).

O chamamento do homem *está primeiro em Deus*: na sua mente e na eleição que Deus mesmo realiza e que o homem tem que ler dentro do seu coração. Ao perceber com clareza esta vocação que vem de Deus, o homem experimenta a sensação da sua própria *insuficiência*. Ele trata de se defender diante da responsabilidade do chamamento. Diz como o profeta:

Ah! Senhor Javé, não sou um orador, porque sou ainda muito novo" (*Jer* 1, Assim, a chamada converte-se no fruto de um diálogo interior com Deus, e é às vezes como o resultado de uma contenda com Ele.

Diante das reservas e dificuldades que com razão o homem opõe. Deus indica o poder da sua graça. E com o *poder desta graça* o homem consegue a realização do seu chamamento: "irás aonde Eu te mandar, e dirás o que Eu te mandar. Não os temas, porque estarei contigo para te livrar... Eis que ponho as Minhas palavras nos teus lábios" (*Jer* 1, 7-9).

É necessário, meus queridos irmãos e amados filhos, *meditar com o coração* este diálogo entre Deus e o homem, para encontrar constantemente a urdidura da vossa vocação. Este diálogo já se realizou em vós que estais para receber a ordenação sacerdotal. E terá de continuar, ininterrupto, durante toda a vossa existência mediante a oração, característica da vossa piedade sacerdotal.

3. Na consciência do vosso chamamento por parte de Deus, enraiza-se ao mesmo tempo o segredo da vossa *identidade sacerdotal*. As palavras do profeta Jeremias sugerem essa identidade do sacerdote como chamado por uma eleição, *consagrado* com uma unção, enviado para uma missão. Chamado por Deus em Jesus Cristo, *consagrado por Ele com a unção do seu Espírito*, enviado para realizar a sua missão *na Igreja*.

Os ensinamentos do Magistério da Igreja a respeito do sacerdócio, inspirados na *Revelação*, recolhidos, por assim dizer, dos lábios de Deus, podem dissipar qualquer dúvida sobre a *identidade sacerdotal*.

Antes de tudo, *Jesus Cristo nosso Senhor*, sumo e eterno Sacerdote, é o ponto central de referência. Há um só supremo sacerdote, Jesus Cristo (cf. *Lumen gentium*, 28; *Heb* 7, 24; 8, 1) ungido e enviado ao mundo pelo Pai (cf. *Presbyterorum ordinis*, 2; *Jo* 10, 36). Deste único sacerdócio participam os Bispos e os presbíteros, cada qual na sua ordem e grau, para continuar no mundo a consagração e a missão de Cristo. Partícipes da unção sacerdotal de Cristo e da sua missão, os presbíteros actuam "in persona Christi" (*Lumen gentium*, 28).

Para isso recebem a unção do Espírito Santo. Sim, ides receber o *Espírito de santidade*, como diz a fórmula da ordenação, para que um especial carácter sagrado vos configure com Cristo sacerdote, para poderdes actuar no seu nome (cf. *Presbyterorum ordinis*, 2).

Consagrados por meio do *ministério da Igreja*, participais na sua missão salvadora como "cooperadores da ordem episcopal" e deveis estar unidos aos Bispos, segundo a formosa expressão de Santo Inácio de Antioquia, "como as cordas à lira" (*Ad Ephesios*, 4). Enviados a uma comunidade particular, reunireis a família de Deus, instituindo-a com a palavra, para a fazer "crescer na unidade" (*Presbyterorum ordinis*, 2), e "por Cristo, no Espírito levá-la a Deus Pai" (*Ib.*, 6).

4. *Chamados, consagrados, enviados*. Esta tríplice dimensão explica e determina a vossa conduta e o vosso estilo de vida. Estais "colocados à parte", "segregados", mas "não separados" (*Presbyterorum ordinis*, 3). Assim podeis dedicar-vos plenamente à obra que vai ser confiada a vós: o serviço dos vossos irmãos.

Compreendei, pois, que a consagração que recebeis vos absorve totalmente, vos consagra de modo radical, faz de vós instrumentos vivos da acção de Cristo no mundo, prolongamento da sua missão para glória do Pai.

A isto responde a vossa *consagração total ao Senhor*. O dom total, que é compromisso de santidade. É a tarefa interior de "imitar o que tratais", como diz a exortação do Pontifical Romano das ordenações. É a graça e o compromisso da imitação de Cristo, para reproduzir no vosso ministério e na vossa conduta essa imagem gravada pelo fogo do Espírito. Imagem de Cristo

sacerdote e vítima, de redentor crucificado.

Neste contexto de entrega total, de união a Cristo e de comunhão com a exclusiva e definitiva dedicação à obra do Pai, compreende-se a obrigação do celibato. Não é uma limitação, nem uma frustração. É a expressão de uma entrega plena, de uma consagração peculiar, de uma disponibilidade absoluta. Ao *dom que Deus confere no sacerdócio*, responde a entrega do eleito com todo o seu ser, com o seu coração e com o seu corpo, com o significado sponsal que tem, referido ao amor de Cristo e à entrega total à comunidade da Igreja, o celibato sacerdotal.

A alma desta entrega é o amor. Pelo celibato não se renuncia ao amor, à faculdade de viver e exprimir o amor na vida; o coração e as faculdades do sacerdote ficam impregnados do amor de Cristo, para ser entre os irmãos a *testemunha de uma caridade pastoral sem fronteiras*.

5. O segredo desta caridade pastoral encontra-se no diálogo que Cristo mantém com cada um dos seus eleitos, como o manteve com Pedro, segundo as palavras do Evangelho que proclamámos. E a pergunta referente ao amor especial e exclusivo para com Cristo, feita a quem recebeu uma particular missão e pôde experimentar o desencanto na sua própria debilidade humana.

O Senhor Ressuscitado não se dirige a Pedro para o advertir ou castigá-lo pela sua debilidade ou pelo pecado que cometeu ao renegá-lo. *Vem para lhe perguntar pelo seu amor*. E isto é de uma enorme e eloquente importância para cada um de vós: "Amas-Me?" (*Jo 21, 17*). "Amas-Me ainda? Amas-Me cada vez mais? Sim. *Porque o amor é sempre maior que a debilidade e que o pecado*. E só ele, o amor, descobre sempre novas perspectivas de renovação interior e de união com Deus, até mesmo mediante a experiência da debilidade do pecado.

Cristo, pois, pergunta, examina a respeito do amor. E Pedro responde: "Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que Te amo" (*Jo 21, 17*). Não responde: Sim, amo-Te; mas antes, confia-se ao coração do Mestre e ao seu conhecimento e diz-Lhe: "*Tu sabes que Te amo*".

Assim por meio deste amor, confessado três vezes, Jesus Ressuscitado confia a Pedro as suas ovelhas. E do mesmo modo confia-as a vós. É necessário que o vosso *ministério sacerdotal se enraíze com vigor no amor de Jesus Cristo*.

6. O amor total a Cristo e ao rebanho que Ele vos vai confiar unifica a vida do sacerdote e as diversas expressões do seu ministério (cf. *Presbyterorum ordinis*, 14).

Antes de tudo, configurados com o Senhor, deveis celebrar a Eucaristia, que não é um acto a mais do vosso ministério; é a raiz e a razão de ser do vosso sacerdócio. Sereis sacerdotes, principalmente, para celebrar e actualizar o sacrifício de Cristo, "sempre vivo para interceder por nós" (*Heb 7, 25*). Esse sacrifício, único e definitivo, renova-se e actualiza-se na Igreja de maneira

sacramental, pelo ministério dos sacerdotes.

A Eucaristia converte-se assim no *mistério que deve plasmar interiormente a vossa existência*. Por uma parte, oferecereis sacramentalmente o Corpo e o Sangue do Senhor. Por outra, unidos a Ele — "in persona Christi" —, oferecereis as vossas pessoas e as vossas vidas, para que assumidas e como transformadas pela celebração do sacrifício eucarístico, sejam exteriormente também transfiguradas com Ele, participando das renovadoras energias da sua Ressurreição.

Será a Eucaristia vértice do vosso ministério de *evangelização* (cf. *Presbyterorum ordinis*, 4), ápice da vossa vocação orante, de glorificação de Deus e de intercessão pelo mundo. E pela comunhão eucarística há-de consumir-se dia após dia o vosso sacerdócio.

S. Vicente Ferrer, o apóstolo e taumaturgo valenciano, dizia que "a missa é o maior acto de contemplação que se possa dar". Sim, esta é a verdade. Por isso todos vós estais convidados a alimentar e vivificar a própria actividade com a "*abundância da contemplação*" (*Lumen gentium*, 41), que encontrará um inesgotável manancial na celebração da Eucaristia e dos sacramentos, na liturgia das horas, na oração mental e quotidiana, e na amorosa meditação dos mistérios de Cristo e da Virgem mediante a recitação do Rosário.

7. A consagração que ides receber habilita-vos *ao serviço, ao ministério de salvação*, para serdes como Cristo os "consagrados do Pai" e os "enviados ao mundo" (*Jo 10 30*).

Deveis dedicar-vos aos fiéis do Povo de Deus, para que também eles sejam "consagrados na verdade" (cf. *Jo 17, 17*). O serviço aos homens não é uma dimensão distinta do vosso sacerdócio: é a consequência da vossa consagração.

Exercei os vossos deveres ministeriais como outros tantos actos da vossa consagração, convencidos de que todos eles se resumem numa só: reunir a comunidade, que vos será confiada, no louvor de Deus Pai, por Jesus Cristo e no Espírito, para que seja a Igreja de Cristo, sacramento de salvação. Para isso evangelizareis e dedicar-vos-eis à catequese de crianças e adultos; para isso estareis disponíveis na celebração do sacramento da reconciliação; para isso visitareis os doentes e ajudareis os pobres, fazendo-vos tudo para todos a fim de a todos salvar (cf. *1 Cor 9, 22*).

Não temais ser assim separados dos vossos fiéis e daqueles a quem a vossa missão vos destina. Mas antes vos separaria deles o esquecer ou descuidar o sentido da consagração que caracteriza o vosso sacerdócio. Ser um a mais, na profissão, no estilo de vida, no modo de vestir, no compromisso político, não vos ajudaria a realizar plenamente a vossa missão; enganaríeis os vossos próprios fiéis que vos querem sacerdotes por inteiro: *liturgos, mestres, pastores*, sem deixardes por isso de ser, como Cristo, irmãos e amigos.

Portanto, fazei da vossa total disponibilidade a Deus uma disponibilidade para os vossos fiéis. Dai-lhes o verdadeiro pão da palavra, na fidelidade à verdade de Deus e aos ensinamentos da Igreja. Facilitai-lhes quanto possível o acesso aos sacramentos, e em primeiro lugar ao sacramento da penitência, sinal e instrumento da misericórdia de Deus e da reconciliação operada por Cristo (cf. *Redemptor hominis*, 20), sendo vós mesmos assíduos no recebê-lo. Amai os doentes, os pobres, os marginalizados; comprometei-vos em todas as justas causas dos trabalhadores; consolai os aflitos; dai esperança aos jovens. Mostrai-vos em tudo "como ministros de Cristo" (2 Cor 6, 8).

8. Na liturgia da Palavra foram proclamadas essas conhecidas expressões da Primeira Carta de S. Pedro, dirigida aos *mais anciãos, aos "presbíteros", a todos os sacerdotes aqui presentes*.

Precisamente vós aqui presentes, sois os "presbíteros", os "anciãos". E os jovens que hoje receberão esta ordenação convertem-se também em "anciãos", responsáveis da comunidade.

Meditai bem o que vos é pedido por Pedro, o ancião, "testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há-de revelar-se" (1 Ped 5, 1). Que é que vos pede? Pede-vos que cumprais o *ministério pastoral* a vós confiado: "não constrangidos, mas espontaneamente; não por amor de interesse sórdido, mas com dedicação". Sim, com uma entrega generosa. E como vivos modelos do rebanho, (cf. 1 Ped 5, 3).

Eis aqui o programa apostólico da vida sacerdotal e do ministério sacerdotal que um dia Deus vos confiou. Nada perdeu ele da sua substancial actualidade. É um programa vivo, de hoje. E haveis de colocá-lo com frequência diante dos vossos olhos, na vossa alma, para ver reflectidos nele, como num espelho, a *vossa própria vida e o vosso ministério*.

Se assim o fizerdes, como vo-lo ensina o grande número de sacerdotes santos que na vossa Pátria foram *testemunhas* de Cristo, receberéis, quando aparecer "o supremo Pastor", essa "coroa imarcescível da glória" (ib., 4).

9. Meus queridos irmãos no sacerdócio: o Sucessor de Pedro que vos fala, repete-vos esta mensagem; e quereria que, no dia desta grande ordenação sacerdotal e *nesta celebração da graça do sacerdócio para toda a Espanha*, ela se gravasse nos vossos ânimos, no coração de cada sacerdote. Sede fiéis a esta mensagem que vem de Cristo!

Que esta celebração proporcione a toda a Igreja na Espanha uma renovação da inesgotável graça do sacerdócio católico; uma unidade maior entre todos que receberam a mesma graça do presbiterado; um *considerável aumento de vocações sacerdotais* entre os jovens, atraídos pelo alegre exemplo da vossa entrega e a de tantos seminaristas aqui presentes, aos quais saúdo um a um para os confirmar e animá-los na sua vocação. E ao mesmo tempo anuncio que *Ihes deixou uma particular mensagem escrita*.

A Virgem Maria, que Valência venera com o afectuoso título de Mãe dos Abandonados, se incline com amor sobre vós e vos torne fiéis discípulos do Senhor. Acolhei-a como Mãe, tal como João a acolheu aos pés da Cruz (cf. *Jo* 19, 26-27). Que na graça do sacerdócio cada um de vós possa também dizer-lhe "*Totus tuus*".

O Senhor Ressuscitado, presente -no meio de nós, com amor olha para vós, meus caros sacerdotes e ordenandos, e repete-vos a *sua pergunta sobre o vosso amor sincero e leal*: "tu Me amas?". Oxalá cada um de vós possa dizer hoje e sempre: "Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que Te amo" (*Jo* 21,17). Deste modo o vosso ministério será um fiel e *fecundo serviço de amor na Igreja*, para a salvação dos homens.

Que a recordação desta solene ordenação sacerdotal na presença do Papa, aumente a vossa fé em Jesus Cristo, sacerdote Eterno, que comunica o Seu sacerdócio para a salvação de todos os homens. Assim seja.